

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

MENSAGEM

APRESENTADA AO

CONGRESSO LEGISLATIVO

NA ABERTURA.

DA

Terceira Sessão da Quinta Legislatura

PELO

PRESIDENTE DO ESTADO

Coronel Henrique da Silva Coutinho

EM 9 DE OUTUBRO DE 1906



VICTORIA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA NELSON COSTA & COMP

1906

Srs. Membros do Congresso

Pouco devo acrescentar ao que vcs disse o anno passado, em obediencia a preceito Constitucional que ainda hoje me faculta a subida honra de comparecer perante o Congresso do Estado.

Disse-vos na mensagem que li naquella occasião que se a feição do Congresso fosse a de encarar as necessidades do Estado, eu exporia em mensagem especial as bases de uma proposta de emprestimo cujas vantagens reconhecereis serem incontestaveis.

Com effeito : um emprestimo como o que por firmas acima de quaesquer suspeitas me era offerecido e que não elevando o nosso actual serviço de divida, nos facilitasse a liquidação com os nossos actuaes credores, pondo em dia o functionalismo publico, resgatando a nossa elevada divida fluctuante e nos deixando um saldo maior de mil contos que seria dedicado exclu-

sivamente á immigração e auxilio á decadente lavoura, me parece que não seria para menosprezar.

Nada se fez e encerrou-se o Congresso sem formular uma lei e sem dar sequer a de meios, tão necessaria á nossa vida Constitucional! Perdemos um anno inteiro em que muita cousa de util se poderia ter feito em beneficio do Estado.

Fui forçado a prorogar, em vista da faculdade que me outorga a Constituição, o orçamento de 1905 que está vigorando.

Permitti que não me refira aos motivos que concorreram para que fosse inteiramente esteril a sessão legislativa do anno passado. A historia se encarregará de registrar com as cores apropriadas esse periodo tão triste de nossa vida politica.

Devo entretanto declarar solemnemente que, confiante em Deus, cujo auxilio imploro para todos os meus actos, tive a necessaria calma para enfrentar essa crise, assim como terei para responder até ao fim do meu governo á confiança que me tem dispensado, da maneira a mais generosa, as classes conservadoras e todo o povo deste Estado, a quem aproveito a occasião para agradecer tão decidido e poderoso apoio.

Antes de patentear-vos succintamente o estado de nossas cousas publicas, devo salientar-vos o grande contentamento que experimentei com a honrosa visita que nos fez o distincto cidadão que a 15 de Novembro vae assumir as redeas da suprema governança do paiz.

Agradecendo em nome do povo espirito-santense essa distincção áquelle que sempre se tem manifestado amigo do Estado, eu devo noticiar-vos que S. Ex., mostrando-se muito interessado pelo nosso bem estar, prometeu-me fornecer o maior numero possivel de immigrants, recommendando-me que nos preparassemos para recebê-los.

Bem avaliaes o quanto essa promessa me desvaneceu e agradou, pois que o meu ideal é fazer o Estado despertar do lethargo em que jaz. Produzimos bastante, é verdade, porém a nossa exportação, ha annos decrescente, é ridicula, em vista do que poderíamos produzir, se as fontes de nossa riqueza não estivessem ha muitos annos paralyzadas.

E não sirva de argumento aos optimistas o produzirmos mais do que outros Estados de muito maior população, porquanto esses Estados não desfructam das vantagens que a natureza ao nosso concedeu. Manietado como me tenho visto, adstricto ao papel de não consentir que se desvie do serviço da divida externa e interna quantia alguma, eu confesso que nada tenho feito porque na la tenho podido fazer. Entretanto, trabalho para conseguir os meios de ver aproveitados esses 20 mezes de Governo que me restam, desenvolvendo o meu programma de Governo, no qual figura em primeira plana a introduccção de immigrants e outros recursos de que precisa a lavoura.

ELEIÇÕES FEDERAES

Procedeu-se em todo o Estado, no dia 30 de Janeiro do corrente anno, a eleição de um Senador para preenchimento do terço do Senado e dos Deputados que deveriam representar o Estado no Congresso Nacional, e no dia 1.º de Março a de Presidente e Vice-Presidente da Republica. Não podendo deixar de interessar-me vivamente n'esse pleito em que ia pela 1.ª vez ser posta em pratica a lei que reformou o processo eleitoral e que tanto honra ao seu distincto auctor, convicto de que teriamos um Congresso que representasse cabalmente a vontade da Nação, dispuz-me a honrar no meu Estado, do modo o mais categorico, a mesma lei. E' assim que principiando pelo respeito aos direitos da minoria, não só aconselhei aos meus amigos que não disputassem, como lhes era tão facil fazel-o, o quarto logar na chapa de Deputados, como tambem interessei-me o mais possivel para que o pleito eleitoral no Espirito Santo fosse a genuina expressão da verdade. O que elle foi está na consciencia de todos aquelles que sabem não se desviar do caminho da verdade, do justo e do honesto. A mais ampla liberdade, alliada ás garantias que todos tiveram no seu direito de voto, foi por todos testemunhada, não esquecendo que dellas deram testemunho os fiscaes da opposição que assignaram todos ou quasi todos

os documentos comprobatorios do que estou relatando.

Dos 5 candidatos eleitos só um, o representante de um dos partidos em opposição, conseguiu sentar-se na cadeira que o eleitorado lhe destinou. Registrando com a maior isenção de espirito esse facto, que não commento, devo concitar a todos os cidadãos eleitores para que não desanimem porque se o fizerem, será descrer para sempre do futuro da Patria. Dias virão em que os direitos serão ~~respeitados e em~~ que os proprios candidatos derrotados terão pejo de pretender disputar perante as casas do Congresso Nacional cadeiras que os seus concidadãos negaram-lhes. Paizes ha, de grande importancia no mappa das nações, onde o pleito eleitoral é disputado com um frenesi indisivel, porém, depois de depositado o voto na urna, é sagrado. Porque descrermos de vir a acontecer o mesmo, um dia, em nosso paiz? Confiemos no futuro e ensinemos á mocidade o respeito á lei e á moral. Só assim conseguiremos regenerar os costumes.

LIMITES DO ESTADO

Mantemos com o patriotico Governo da União e dos Estados as mais estreitas relações de amizade que com affinco procuro cada vez estreitar mais.

Ainda não chegámos á difinitiva solução de

nossas pendencias com os Estados da Bahia e Minas.

E' forçoso que quanto antes vos manifesteis em relação aos limites com o Estado de Minas, por isso que não tem sido ali mantido pelas autoridades mineiras da zona limitrophe o *statu quo* estabelecido. Se me animo a assim pronunciar-me é porque tenho em mãos os documentos que comprovam cabalmente a minha asserção. Sei perfeitamente que se esses factos se dão é porque a acção do Governo mineiro não se pôde fazer sentir efficazmente em paragens tão longinquas. Ultimamente até força armada commandada por um official, tem percorrido em diligencias a zona litigiosa. Queixava-se o illustre cidadão que terminou tão dignamente o alto cargo de Presidente d'aquelle Estado, de que as nossas autoridades tambem exorbitam. Prestando a devida attenção ás reclamações do illustre Chefe do Estado visinho, tomei todas as providencias que a boa amisade e deveres impõem. Penso, porém que não poderia o illustre Administrador corporisar, como eu o faço, tantos factos incontestaveis de que autoridades mineiras daquella região constantemente procuram exercer jurisdicção na margem direita do rio José Pedro, ha mais de seculo jurisdiccionalada por autoridades Espirito-Santenses e agora reputada principalmente pelos nossos visinhos, terreno litigioso.

Ser-vos-ão remettidos os documentos que

devem guiar-vos no veredictum que deveis dar sobre assumpto tão momentoso.

OBRAS PUBLICAS

Pelo relatorio do illustre cidadão que com tanto zelo e reconhecida idoneidade superintende este ramo do serviço publico, vereis o que a elle é relativo. Se as nossas condições financeiras melhorarem, o que acontecerá se obtivermos um emprestimo modesto e em boas condições, deve ser votada verba maior do que a constante dos orçamentos passados, não só para estradas, como para outros melhoramentos de que precisa a lavoura e que consignei na mensagem do anno passado.

Accrescentarei apenas que julgo imprescindivel que o Governo seja autorizado a auxiliar a pequena lavoura para que tenha os apparatus indispensaveis ao bom preparo do seu café.

Para não cançar a vossa attenção não menciono quaes são as condições indispensaveis para que o café mereça nos mercados boa classificação. Conheço as necessidades da pequena e grande lavoura e a ellas attenderei se me derdes recursos. Os adiantamentos que se fizerem, nunca em dinheiro, serão reembolsados dentro de um prazo convencionado entre o Governo e o lavrador. Preciso tambem de liberdade de acção para que

possa fazer o que a pratica e o bem estar dessa laboriosa classe aconselharem-me.

Quem tem a honra de fallar-vos, já obteve em exposições da Europa, as melhores cotações para cafés preparados em fazenda sua. Quando conseguirmos melhorar o producto a receita do Estado crescerá visivelmente. E se concederdes autorisação e obtivermos o emprestimo deveremos cuidar no agasalho, medição de prazos e collocação dos colonos que procurarem o nosso futuroso Estado e que não preferirem assalariar-se em fazendas. Para isso, faz-se necessaria verba muito maior do que a consignada até hoje.

POLICIA

Superintendido este departamento do serviço publico por um funcionario activo, intelligente e respeitador da lei, resente-se de muitas faltas a que a exiguidade de nossos recursos não permite attender. Fareis entretanto o possivel para attenuar as difficuldades com que lucha o distincto Chefe de Policia e que se acham exaradas em seu luminoso relatorio. Méro agente de policiamento, pois que é muito reduzido o effectivo do Corpo Policial, que tem apenas como auxiliar os 18 homens do Corpo Volante, bem poderia ser dispensado se os municipios dispuzessem de recursos para manter pequenos contingentes com que pudessem assegurar a ordem

publica. Essa organização, perfeitamente constitucional, nos libertaria de dispendio bastante avultado e de que não podemos prescindir, por isso que os municípios são quasi todos pobres e mais depauperados ficaram depois que se viram privados do imposto predial. Forte como é o Governo pela mais absoluta solidariedade com o povo, não precisaria de um só soldado para manter-se no cargo que foi confiado pelo eleitorado do Estado. Com prazer consigno que durante o meu periodo governamental tenho encontrado sempre em Officiaes superiores, inferiores e soldados, fieis cumpridores de seus deveres. Trabalhado como é na actualidade o soldado, para que medrem planos politicos que se baseam na subversão da ordem publica e no esquecimento de seus sagrados deveres, não é sem orgulho que registro o facto de ter sempre depositado a mais absoluta confiança em todos aquelles que envergam a farda do luzido Corpo de Policia do Estado.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Nenhuma alteração digna de menção deu-se neste importantissimo ramo do serviço publico, que continúa a ser dirigido por um funcionario intelligente, activo e digno dos maiores elogios. Não tenho senão de reportar-me ao que a respeito tive a honra de dizer-vos em minha ultima mensagem e conto que legisteis de forma

que as faltas ali apontadas sejam sanadas, se merecerem ellas a vossa attenção.

SAUDE PUBLICA

Não houve felizmente, em todo o Estado, grande alteração na Saude Publica. Depois das inundações que tanto prejudicaram a fortuna particular; reflectindo-se poderosamente na receita do Estado, appareceram em diversas localidades febres palustres que obrigaram o Governo a despesas a que não se poderia furtar.

As energicas providencias que foram tomadas para evitar a invasão da peste bubonica que irrompeu pela 2.ª vez, impiedosamente em Campos, produziram o desejado resultado.

Do relatorio do illustre Inspector de Hygiene; que acaba de regressar de S. Eduardo, onde esteve no exercicio das funcções de seu cargo, vereis as medidas que tomou para que o terrivel flagello não invada o nosso Estado. Dedicado, proficiente e activo, tenho certeza de que correspondeu á nossa espectativa e ás imperiosas necessidades do momento.

Entendo que se por ventura pudermos contar com recursos monetarios, deveis autorisar o Presidente do Estado a mandar construir edificios, embora muito modestos porém hygienicos, em que a pobreza encontre abrigo e curativo para as suas enfermidades.

Os grandes hospitaes onde promiscuamente se tratam todas as molestias, mesmo as mais contagiosas, estão condemnados e é por isso que lembro a construcção de diversos pequenos hospitaes, onde sejam tratadas separadamente as molestias que pelo seu contagio requerem isolamento. E' assumpto digno da vossa maior sollicitude. O actual hospital pertencente á Irmandade da Misericordia, apesar dos grandes serviços que presta á humanidade, não póde continuar, porque suas condições de insalubridade, por motivos de todos conhecidos, impõem o seu desapparecimento. E' entretanto ali que se abrigam até hoje os desfavorecidos da furtuna, a quem a molestia surprehende e procura eliminar. Tendendo a augmentar a nossa capital, não é possível que se descure de assumpto tão importante. Quando nossas condições financeiras permittirem, deve-se addicionar aos hospitaes a fazer-se, compartimentos relativamente luxuosos, onde o rico ausente de seu lar e de sua familia, encontre ao lado do medico e enfermeiros o conforto que sua fortuna facilita. De todas estas vantagens deve premunir-se a terra que tem de progredir e que vae progredir.

Mas eu vos disse, Srs. Membros do Congresso, que ha necessidade imperiosa d'essas casas de Caridade, porém fui forçado a estabelecer a condicional *si nossas condições financeiras permittirem*. Infelizmente assim é : hospitaes não se

fazem com palavras nem com a mais pronunciada bõa vontade de quem quer que seja ; é preciso dinheiro. Se não for possível, devo lembrar-vos que não podeis deixar de, ao menos, habilitar-me para que possa montar, quanto antes, um modesto estabelecimento onde se estabeleça uma assistencia publica. Não são necessarios grandes capitaes para montar uma modesta pharmacia, onde o necessitado vá buscar os medicamentos aconselhados pelo medico, tambem pago pelo erario ~~publico~~.

Talvez seja possível estabelecer esse abrigo á pobreza n'um compartimento de alguma das casas do Governo. Habilitado o Governo para montar esse modesto estabelecimento, tambem lhe devem ser dadas attribuições para que possa regulamental-o, de forma que não seja o seu objectivo desvirtuado pela ganancia d'aquelles que, tendo recursos, não vacillem em pezar sobre os cofres publicos. Os pequenos recursos para a montagem e custeio da assistencia publica, devem ser tirados sem escrupulo de outras verbas, pois que não pode continuar o abandono que se nota pela sorte dos desprotegidos da fortuna. O mais difficil de obter-se é o remedio e o medico, pois que a pobreza sempre encontra um lugar onde levante a sua tenda de trabalho. Esse recurso que o forasteiro encontre, é um chamariz para o homem de trabalho que deseje estabelecer-se no nosso Estado, e vós sabeis, tão bem como eu, que para

sermos grandes só precisamos de braços que venham cultivar as nossas uberrimas terras e que venham empunhar a picareta que as rasgue para a collocação do trilho de ferro ou para o macadam de nossos estradas de rodagem.

VIAÇÃO FERREA

Èis o ponto para o qual estão convergidas todas as vistas d'aquelles que sabem medir as nossas necessidades. A estrada de ferro Sul do E. Santo continúa a ser habilmente dirigida pelo distincto Engenheiro Antonio Athayde, que tem provado exuberantemente a sua incontestavel aptidão e dedicação pelo serviço a seu cargo. Sem augmentar despesas, antes pelo contrario tendo conseguido que a estrada apresentasse algum saldo no 1.º semestre deste anno, como vereis do relatório respectivo, o chefe da estrada tem augmentado muito o seu material rodante e melhorado sensivelmente o leito da mesma, que hoje apresenta todas as condições de solidez e durabilidade.

Ainda não pude chegar a accordo para a negociação que dê em resultado a conclusão desta estrada, apesar de terem apparecido diversas propostas.

E como é urgente sahirmos desse estado de apathia, autorisei ao Commendador Cicero Bastos, para agir de forma que sejam executados os intuitos da lei n. 300 de 2 de Dezembro de

1898. Para poder agir com mais liberdade, dei-lhe procuração e instrucções a que deve cingirse para que os interesses do Estado sejam salvaguardados perfeitamente.

Devo confessar que, julgando o assumpto muito importante, entendi de fazer uma reunião de Deputados, negociantes e homens praticos, os quaes examinando as propostas apresentadas, opinaram por aquella de que era intermediario um representante do mesmo Commendador. Dar-vos-ei as explicações que a respeito exigirdes.

A Estrada Victoria á Diamantina desenvolve-se vertiginosamente e em breves dias transporá as nossas fronteiras e invadirá o grande Estado que nos fica a Oeste.

O futuro Presidente da Republica percorreu-a até *Alfredo Maia* e mostrou-se muito satisfeito com os trabalhos que observou. Agradavelmente surprehendeu-o a noticia que lhe dei de que a estrada em nosso territorio atravessa uma grande zona bem colonisada e muito productora. Esta estrada de ferro será, não ha duvida, o vehiculo mais poderoso do nosso progresso e do do Estado de Minas Geraes.

A estradinha de ferro de Villa Velha, de futuro risonho, ainda não pôde iniciar sua construcção, porque nem todos os accionistas têm acudido ás chamadas da primeira prestação. Continuam entretanto animados os emprezarios.

Por acto de 1.º do corrente, concordei na

modificação das tarifas da *The Espirito Santo and Caravellas Raylway Company Limited*. Convencido de que o unico meio de incrementar a lavoura de cereaes, que com tanta abundancia produz o nosso fertilissimo solo do interior, é diminuir o preço do transporte, não vacillei em concordar com a alludida reduçção que abre as portas dos centros povoados á lavoura do interior. Como é intuitivo, a estrada só tem a lucrar com o meu acto. Cogito tambem de desenvolver a estrada de ferro que da Ponte de Itabapoana se dirige ao Calçado. Acompanhando o seu traçado a zona que nos separa do Estado de Minas, muito convem que se prolongue para que cesse o desvio dos productos do nosso Estado para o de Minas, onde vão pagar os impostos que competem ao nosso erario.

Como sabeis, já foram approvados pelo Ministerio da Viação os estudos das obras do porto desta capital. Encarregado desse trabalho o operoso e habilissimo Engenheiro Emilio Schnoor, incontestavelmente uma das glorias da engenharia brasileira, forain elles concluidos depois de 5 mezes de trabalhos em que se fizeram mais de 20 mil sondagens.

O grande caes, os trapiches, a ponte e todas as obras assentarão sobre rocha viva. Bem avaliaes da importancia commercial da Victoria quando a «Sul» attingir ao Cachoeiro de Itapemirim, quando a «Victoria a Diamantina» chegar

a seu termino e estiverem concluidas as obras a que tenho alludido.

ABASTECIMENTO D'AGUA

Não pude deixar de, por espirito de justiça e equidade, relevar da multa de 500\$000 mensaes em que incorreu o Sr. Augusto José da Cruz, contractante do serviço d'agua, luz e ex-gottos desta capital. Se essa condescendencia não houvesse, teria caducado o contracto e o cidadão Cruz, iniciador d'aquelles importantissimos e inadiaveis serviços, não teria direito a reclamação alguma e ficaria em prejuizo de avultadas sommas já despendidas e do muito tempo que tem consagrado a esse negocio. E' obvio que quando essa taxaço foi estabelecida não vizava o Governo crear com isso uma fonte de renda, mas sim estimular o contractante a não perder tempo.

Desejando elle essa tolerancia, entendi de acquiescer á sua vontade, embora muitas outras empresas quizessem contractar esse serviço, sujeitando-se ás clausulas do contracto Cruz ou apresentando outras bases. Espero que aproveis o meu acto, inspirado pelo bem publico. Estão approvados os estudos e em breve principiarão as obras.

COMMISSARIADO DE TERRAS

Terminou a 4 de Junho deste anno o prazo de 60 mezes, concedidos ao Tenente-Coronel Alfredo Americo P. Pacca, para ultimar a carta cadastral do Estado, proceder a medições de terras, etc. Em vista disso, decretei a sua extincção e procedeu a repartição de Obras e Emprehe-dimentos, a que sempre esteve affecto o serviço de terras, ao inventario do archivo da gestão Joaquim Pacca, cujos papeis importantissimos pertencem ao Estado, tendo de iniciar breve o da gestão Alfredo Pacca.

Em despacho de 3 do corrente, determinei ao Thesouro a liquidação das contas com o alludido Sr. Alfredo Pacca, que receberá o que se verificar que lhe é devido.

Não podendo ficar paralyzada tão importante arteria do progresso e bem estar da lavoura, sendo forçoso e urgentissimo desenvolver as fontes de renda do Estado, aprovei as bases da nova organização do serviço de terras, cobrança da grande divida colonial e de outras proceden-cias, etc.

Espero, Srs. Deputados, que d'ora em de ante cessem as queixas e que, livres como se acham os que se dedicam á agricultura das pe-sadas contribuições monetarias e da complicada engrenagem com que era feito até agora o ser-viço de terras, possam viver mais folgadamente.

« JORNAL OFFICIAL »

Está provada a economia de 12 contos, pelo menos, que o Estado faz com a publicação dos actos officiaes, debates do Congresso, etc.

Pela demonstração do Thesouro, vê-se que até Junho despenderam-se 11:319\$076, o que eleva a 22:640\$000, mais ou menos, a despesa annual. Deduzindo-se dessa quantia mais de 4 contos que se recebeu de assignaturas e outros proventos do jornal, como se prova com a receita do 1.º trimestre que foi 1:032\$500, vê-se que todo o despendio do Estado não chega a 17 contos, o que demonstra que se faz economia relativamente grande e que previ quando creei o alludido jornal, pois que o Estado gastava antes de minha gestão administrativa, mais de 30 contos com esse serviço.

FINANÇAS

O orçamento da receita para o anno de 1905 foi de 2.966:000\$000 e a arrecadação de 2.480:906\$597 ou 485:093\$403 menos do que o orçado.

Basta dizer-vos isto para provar as difficuldades com que tem luctado o meu Governo na gestão dos negocios publicos. O Estado produziu em

1902..... 2.801:585\$252

1903.....	3.083:061\$882
1904.....	2.856:078\$298
1905.....	2.480:906\$597

e mais a de 134:019\$865, que está em mãos de exactores que encontrei alcançados.

A média do . 3 primeiros annos foi, portanto, de 2.913:575\$144, o que importa em affirmar que, com taes arrecadações, podia-se viver muito folgadamente, tendo-se os serviços das dividas e o functionalismo publico muito em dia.

Com a arrecadação do anno passado assim não foi possivel acontecer e naturalmente essa enorme differença devia influir na vida economica do presente exercicio, e tanto que foi preciso para saldar aquelle, fazer operação de credito da quantia de 108:287\$000 que sobrecarregou o actual. Se esses 485 contos e tanto tivessem entrado nos cofres, bem visto está que chegaríamos á época do pagamento da amortisação e *coupon* que é a 5 de Outubro proximo vindouro, sem a menor inquietação de espirito e estaria o functionalismo todo em dia.

Além do facto que communico no desempenho do meu dever, devo informar que a receita do primeiro semestre deste anno, foi tambem muito exigua, pois que montou apenas a 866:961\$734, isto é, mais ou menos como no 1.º semestre do anno passado, e tudo induz a acreditar que fechar-se-á o exercicio corrente

com uma arrecadação menor ainda do que a que se encerrou a 31 de Março.

Os factores de todo este desequilibrio financeiro, da paralyção da nossa vida commercial, do atrazo em que permanecemos, não é, Srs. Membros do Congresso do Estado, já o disse e repito, o baixo preço do café; não foram as chuvas que estragaram em parte a safra deste anno, mas sim o não se ter cuidado ha longos annos da introducção de immigrants, absorvidos os Governos no pagamento d'essa enorme divida, devida a onerosos emprestimos que só produziram fontes de despesa e nenhuma de receita, e tambem muito poderosamente o contracto Gordon que nos privou da exportação das areias monaziticas que tanto abundam em terrenos de particulares, as quaes pelo alludido contracto ficaram sujeitas, em proveito do contractante, ao imposto prohibitivo de 80 %.

Dizendo toda a verdade ao meu Estado e ao Paiz, devo entretanto declarar que, apesar dos males que nos opprimem, descortina-se deante de nós um lindo horisonte promissor de dias muito felizes, se procurarmos incrementar as fontes de receita por meios que não aggravem a situação precaria do consumidor.

Nossas terras mais ferteis ainda se acham quasi que intactas; nossos rios navegaveis são em profusão; nosso clima é amenissimo; a indole do nosso povo é excellente; muitas dezenas de

milhares de estrangeiros vivem felizes no abençoado solo espirito-santense. Os erros passados devem ser esquecidos e o futuro será nosso, esplendido e grandioso.

Logo que seja possível, continue o povoamento do nosso Estado, dae instrucção ao povo, abri estradas e estaremos salvos.

A divida externa contrahida em 1894, de fr. 17.500.000, ficou reduzida, com a amortisação do anno passado, de 678 obrigações, a 15,630.500 frs., donde se vê que as amortisações realizadas até agora comprehendem apenas 3.739 obrigações, equivalentes a frs. 1.869.500, por isso que a administração pssada obteve moratoria de 3 annos, que só terminou quando assumi o Governo.

Os juros pagos até hoje, do alludido emprestimo, inclusive os do contracto de 12 de Dezembro de 1899, capitalisados como são, de seis em seis mezes, montam a frs. 11.706.940—31, que addicionados á quantia de frs. 1.869.500—00 das amortisações realizadas, montam a frs. 13.576.440—31 sem fallar da quantia de frs. 497.915—60, salvo devido em 30 de Junho deste anno, ao Banco de «Paris et des Pays Bas», em conta do adeantamento, aberto nos termos do contracto acima mencionado.

Não incluindo o saldo acima de frs. 497.915—60, já temos até hoje despendido com os serviços desse emprestimo, a cambios diversos,

a quantia de 10.823:310\$151 de nossa moeda; pesando ainda sobre o Estado o compromisso do resgate de 31.261 obrigações, no valor de frs. 15.630.500 e mais os juros desta quantia até 1928 na importância de frs. 10.641.992, o que quer dizer que tem ainda aos seus ombros o pesadíssimo encargo do pagamento de 26,272.492—00, em quanto montam as amortizações e juros desse empréstimo, a contar de 1897 a 1928, sem inclusão do *coupon*, amortização e despesas do corrente semestre, na importância de frs. 750.751—00, ou melhor 464:198\$560 da nossa moeda.

A brusca baixa do cambio, verificada justamente quando ainda tínhamos de comprar cambias para completar o pagamento a realizar, permitiu que se elevasse a tanto a despesa a fazer-se com esse importante serviço.

Cabe-me salientar, e o faço com os protestos da maior gratidão, em meu nome e no do Estado, o importantíssimo serviço prestado pelo benemerito espirito-santense, o Dr. Jeronymo Monteiro que, paladino do credito do Estado, esforçou-se para obter, como obteve, o empréstimo da quantia indispensavel ao complemento dos pagamentos a fazer, luctando com as maiores difficuldades, pois que, como sabeis, por infelicidade nossa e daquelles que usam d'esse expediente, tem havido grande propaganda de descredito contra o Estado, unicamente com fins

políticos, apesar de saber-se o esforço que tenho empregado para que se mantenha sempre inabalavel o honrado nome do Estado.

Foram pagos no 1.º semestre do corrente anno Rs. 29:027\$718 da divida fluctuante, o que eleva a 230:142\$757 a importancia paga com esse serviço, desde que assumi o Governo. Liquidéi tambem com o Dr. João Feliciano, empreiteiro da nossa estrada de ferro, as conta que tinha com o Estado, tendo sido rescindido o seu contracto, de forma que não temos mais deante dos olhos o phantasma de grandes credores, promptos a accionar o Estado para liquidação dos incontestaveis compromissos que para com elles tinhamos.

Em vista do que acabo de expor-vos, vê-se claramente quaes são as condições financeiras do Estado, que se cumpre religiosamente os seus compromissos, como ainda agora o fez, pagando o *coupon* e amortisação deste semestre, é porque é amparado pela mais absoluta confiança publica no Rio de Janeiro e n'este Estado. Desta exposição se deduz a necessidade de não augmentar despesas, sendo justificadas apenas as que tiverem um fim reconhecidamente remunerador. Confiante em que a reunião dos eleitos do povo, na ultima sessão da actual legislatura, seja fertil em beneficios ao Estado, que em vós tão justamente confia, termino o que tinha a dizer-vos, garantindo que estarei prompto a fornecer todos os esclarecimen-

tos de que necessitardes para o bom desempenho da honrosa missão que em boa hora vos confiou o eleitorado espirito-santense.

Victoria, 9 de Outubro de 1906.

Henrique da Silva Coutinho.

